

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Oración Centrante Uno 2025

Semana 19

O PERDÃO

As Raízes do Conflito (5)

Cada um de nós tem a sombra de uma pessoa ilusória: um falso eu. Trata-se do homem (ou mulher) que gostaria de ser, mas que não pode existir uma vez que Deus não sabe nada dele (ou dela)... Meu eu falso e privado é o que deseja existir fora do alcance da vontade e do amor de Deus – fora da realidade e fora da vida. E esta vida não pode ser mais que uma ilusão... O segredo da minha identidade está escondido no amor e na misericórdia de Deus... Não posso esperar me encontrar em nenhum outro lado, exceto n'Ele... Portanto, há um só problema do qual dependem toda minha existência, minha paz e minha felicidade: descobrir-me, a mim mesmo, ao descobrir Deus. Se o encontro, encontrar-me-ei; e se encontro o meu verdadeiro eu, encontrarei a Deus.

--Thomas Merton: "Novas Sementes da Contemplação"

Mecanismos de Conflito: A Vitimização, parte 1

O dicionário define a vitimização ou criação de um "bode expiatório" ("scapegoat", em inglês) como "um processo no qual são empregados mecanismos de projeção ou deslocamento para enfocar os sentimentos de agressão, hostilidade, frustração, etc. em outro indivíduo ou grupo, sem que estes sejam culpados." E também: "Uma pessoa ou grupo a quem é imputado o fardo de carregar a culpa dos outros."

O mecanismo de vitimização é outra maneira de expressar a violência. Neste caso, alguém (uma pessoa ou um grupo) projeta sua responsabilidade e faz cair a "culpa" em um terceiro, que é inocente e não participou do conflito. Padre Thomas emprega frequentemente um exemplo parecido a este para ilustrar o processo. Alguém chega ao trabalho pela manhã e vê que a pessoa que cuida da sala a noite limpou a superfície de seu escritório e moveu os papéis de lugar. Por outro lado, seu assistente está gripado e chama-o pelo telefone para dizer que não poderia ir trabalhar naquele dia. Faltam ainda dados para concluir um informe e seu chefe chama-o ao escritório para dizer-lhe que o informe tem que estar pronto até as 17:00h. O empregado, com muitas dificuldades, cumpre seu encargo, entrega o informe e regressa à casa. Como não pode explodir com as pessoas que lhe causaram tanto estresse (a faxineira, o assistente e o chefe), assim que ele chega em casa, começa a brigar com sua esposa, porque o jantar está um tanto atrasado. Trata-se de uma projeção da frustração experimentada antes em alguém que não teve nenhuma

participação e nem responsabilidade no assunto. Quer dizer, foi criada uma “vítima” para carregar as “culpas” de sua frustração. O mecanismo de vitimização é totalmente inconsciente. Em nível consciente, a vítima se considera justificada em sua indignação. A vítima é inocente, mas seu acusador a considera verdadeiramente culpada: “Minha esposa não sabe administrar o seu tempo e sempre se atrasa na preparação do jantar.” Entretanto, a faxineira, o assistente gripado e o chefe estão muito tranquilos sentados em sua casa olhando a televisão, sem receber a mínima censura.

O processo de vitimização é sempre assimétrico, não é recíproco. Não ocorre um escalonamento mutuo da violência, como no caso da rivalidade. Simplesmente, há um abusador e um abusado, um agressor e um agredido. Em algum momento de nossa vida, nós também fomos agressores e/ou agredidos: jogamos a culpa em alguém inocente ou fomos culpados de algo que não cometemos. Já vimos o quanto é difícil que é perdoar, tanto ao vitimário (agressor) quanto a nós mesmos, quando nos colocam neste lugar da vítima. Porém, só assim poderemos superá-lo.



Para Praticar nos Próximos Dias:

1. Praticar a Lectio Divina com a seguinte passagem:

Jesus pregou: “Havia em Israel muitos enfermos de lepra no tempo do profeta Eliseu, mas nenhum deles foi curado, senão Naaman, o Sírio”. Ao ouvir isto, todos os que estavam na sinagoga se enfureceram. Levantaram-se, expulsaram-no do povoado e o levaram até o cume da colina... para atirá-lo pelo precipício. Mas Ele passou no meio deles e se foi.”

Observe a diferença entre a conduta de Jesus e a conduta da multidão. Você acredita que a resposta de Jesus foi um signo de debilidade ou de temor? O que te diz este texto sobre as suas próprias reações? Coloque seus defeitos e culpas ou suas feridas nas mãos curadoras do Senhor. Compartilhe o recebido com seus companheiros de curso...

2. Persevere na Oração do Perdão e, claro, na Oração Centrante duas vezes ao dia.